

Sessão solene da Congregação da  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,  
em comemoração aos seus 60 anos

26 de agosto de 2013, às 19 horas  
Theatro Pedro II

*Discurso proferido pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Martins Mishima,  
Vice-Diretora, no exercício da Diretoria*

Magnífico Vice-Reitor da Universidade de São Paulo, Prof Dr Hélio Nogueira da Cruz, na pessoa a quem saúdo os Pró-Reitores, Dirigentes de outras unidades acadêmicas da Universidade de São Paulo e membros do Conselho Universitário aqui presentes;

Excelentíssimo Dr Ronaldo Dias Capelli, Diretor do Departamento Regional de Saúde de Ribeirão Preto, na pessoa de quem cumprimento os dirigentes de serviços e profissionais da saúde presentes, parceiros da EERP-USP.

Excelentíssimo vereador Dr Samuel Antonio Zanferdini na pessoa de quem cumprimento as autoridades públicas aqui presentes e representadas.

Excelentíssima senhora Professora Doutora Isabel Amélia Costa Mendes, decana da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, na pessoa de quem saúdo a todos os membros da Congregação.

Excelentíssimas senhoras Professoras Doutoradas Silvia Helena de Bortoli Cassiani, diretora da EERP na gestão 2010-2014 e Emília Luígia Saporiti Angerami, diretora da EERP na gestão 1986-1990, nas pessoas de quem saúdo e homenageio todas as gerações de professores, alunos e funcionários que construíram esta Escola de Enfermagem, muitos dos quais aqui presentes.

Prezada Professora Doutora Judith Costa, que juntamente com a Professora Doutora Emilia Luigia Saporiti Angerami compõe o quadro de Professores Eméritos desta Escola.

É com muita satisfação e honra com que venho falar sobre os 60 anos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Celebrações desta natureza se apresentam sempre como um momento festivo, de alegria, de exultação, e nos colocam no lugar e na possibilidade de expressar a gratidão, o reconhecimento, o apreço e consideração aos atores que construíram nossa Escola de Enfermagem, e aos parceiros de caminhada de diferentes instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que tem

de forma incontestável, contribuído para o patamar de excelência atingido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Sem dúvida, olhar para o caminho trilhado, retomar o passado, nos ajuda reafirmar os compromissos atuais, os desafios postos, bem como desenhar cenários de futuro.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) foi criada anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 1951, e iniciou suas atividades acadêmicas em agosto de 1953, sob a liderança da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Glete de Alcântara.

Cabe destacar que já na década de 30, havia um movimento na cidade de Ribeirão Preto, para a criação de uma Escola de Enfermagem e Obstetrícia, como uma das estratégias para elevar os padrões de serviços prestados aos pacientes no município.

À convite do Professor Zeferino Vaz, então Diretor da recém criada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a Profa Glete de Alcântara aceitou, em 1952, organizar a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

A Dra Glete de Alcântara, educadora sanitária de formação, enfermeira pela Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto, Canadá, bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestre pela Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, ficou a frente da EERP-USP por cerca de 20 anos, e sua atuação foi marcada pela perspectiva de desenvolver um curso de enfermagem adequado à realidade brasileira.

Por meio de seu incansável trabalho, propôs inovações para o ensino de enfermagem, que constaram do currículo em constituição da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Este currículo proporcionava o conhecimento técnico-científico alicerçado em estudos humanísticos e o suporte das ciências sociais articulado a todas as disciplinas do curso, com a perspectiva das enfermeiras formadas estarem aptas para a assistência ao cliente em ambientes hospitalares e serviços de saúde e igualmente prontas para desenvolver funções educativas e administrativas, incluindo o ensino e a supervisão de pessoal auxiliar.

O tom dado à formação orientava-se por uma filosofia de educação que visava ao desenvolvimento da estudante como pessoa, cidadã e enfermeira, tendo em vista o preparo de profissionais para atender as necessidades nacionais dos serviços de saúde.

Sob esta perspectiva, desde sua instalação, a EERP, pelas mãos de sua primeira Diretora, tinha como preocupações centrais: o aperfeiçoamento do ensino de

enfermagem, o preparo da equipe de enfermagem, a realização de investigações científicas no campo da enfermagem, a contribuição para a solução de problemas de saúde da comunidade. Ou seja, o ensino e as atividades de extensão ocupavam a rotina do corpo docente, mas já estava posto o tripé do trabalho universitário com a necessidade de investimentos em pesquisa.

A desanexação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto se deu em 1964, elevando a EERP à condição de estabelecimento de nível superior.

Como já foi dito em outro momento, por uma das Diretoras da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, "desde sua instalação se tivéssemos que eleger uma palavra que melhor traduzisse o perfil desta Escola esta seria 'vanguarda'".

Esta vanguarda tem se traduzido, desde sua instalação com as inovações no ensino, por sua primeira diretora, Profa Glete de Alcântara, que também foi a primeira enfermeira a defender uma tese de cátedra em 1963, como também nas atividades e ações em muitas frentes de trabalho desenvolvidas por esta Escola de Enfermagem nos seus 60 anos.

Nesses 60 anos, o mundo e o homem se depararam com vários desafios éticos, sócio-políticos, econômicos e culturais.

A saúde, gradualmente, passou a ganhar mais espaço na agenda dos governos e organizações sociais. Os conceitos de saúde e doença passaram a ser revisitados sob a perspectiva dos determinantes sociais, trazendo a lógica da justiça social e do direito para o campo da saúde.

Cientistas debruçam-se sobre o desenvolvimento e aplicação de altas tecnologias em prol da prevenção de doenças e recuperação da saúde.

Paradoxalmente, às condições básicas para a saúde não são acessíveis à expressiva parcela da população global. A Escola de Enfermagem enquanto instituição de ensino e de pesquisa busca acompanhar e intervir nesse cenário desafiador.

Nosso ensino de graduação, ao longo destes 60 anos, passou por revisões, reformulações, reestruturações mais profundas, buscando se ajustar a responder as demandas da sociedade e à legislação do campo da saúde e da educação.

Em 2005, tivemos nossa última reestruturação curricular com foco nas premissas colocadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, privilegiando a interdisciplinaridade na construção do fazer, do conhecer, do ser e do conviver na formação do enfermeiro; a

aproximação do aluno desde o primeiro ano à realidade dos serviços de saúde, com foco nos anos iniciais na atenção primária à saúde, reafirmando a integração com os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Nesta reformulação, a EERP passou a se responsabilizar diretamente pelo ensino das disciplinas do ciclo básico, anteriormente ofertadas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, trazendo uma nova dimensão da integração das áreas de conhecimento para o interior da Unidade, uma vez que a perspectiva colocada é do desenvolvimento das disciplinas básicas articuladas aos conteúdos clínicos da assistência de enfermagem.

Ainda em 2006, a instalação do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem no período noturno, respondeu a duas importantes demandas.

A primeira, colocada de forma mais geral, se voltou a favorecer o acesso à educação universitária, por meio da ampliação de vagas no período noturno/vespertino, para alunos e/ou profissionais de enfermagem num processo de inclusão bastante importante e que visa ao mesmo tempo à qualificação da força de trabalho em enfermagem.

A segunda demanda atendida, diz respeito integração e articulação na Formação de Enfermeiros e Formação de Professores, em consonância com as necessidades existentes de formação para a área da saúde no país, formando assim um enfermeiro licenciado capacitado para atuar na promoção da saúde na educação básica e como professor dos cursos profissionalizantes em enfermagem (formação de Auxiliares e Técnicos), bem como na prática assistencial de enfermagem, nos distintos campos de atuação.

Desta forma, acreditamos que a EERP vem formando profissionais aptos para responder as demandas da contemporaneidade.

Por meio da pesquisa e da transferência de conhecimento esta Escola colabora também para o avanço da Enfermagem e melhoria do cuidado à saúde.

Aqui novamente é importante retomar a história, e rememorar que a preparação para o ensino de pós-graduação *stricto sensu* teve grande contribuição da Escola de Enfermagem nas décadas de 70 e 80, com o início dos cursos de mestrado e de doutorado.

Ainda, em 1981, em parceria com a Escola de Enfermagem da USP, foi lançado o primeiro curso de doutorado em enfermagem da América Latina, através do Programa Interunidades de Enfermagem.

Hoje, temos na EERP-USP três programas, voltados para formação de mestres e doutores, além do curso de doutorado Interunidades em Enfermagem.

No segundo semestre de 2013, iniciamos o Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Este programa, desde sua concepção trabalhou na articulação com os serviços de saúde, de enfermagem e de educação, visando ampliar a discussão sobre tecnologia, inovação e produção de conhecimento de forma a atender as demandas e necessidades destes serviços, com foco na capacitação profissional.

Contamos hoje com perto de 480 alunos matriculados nestes programas. Os programas de pós-graduação em enfermagem psiquiátrica, enfermagem fundamental, enfermagem em saúde pública, de caráter multiprofissional, trouxeram para o interior da EERP a perspectiva do ensino interprofissional, fundamental para o campo da saúde.

A importância destes programas no cenário da enfermagem brasileira e internacional é marcante, tanto por sua atuação na formação de quadros de doutores para todos os estados do Brasil contribuindo para a instalação de novos cursos de pós-graduação, como pelos processos de solidariedade junto a outros países.

A EERP, na década de 90 formou 4 doutores para o Chile, 35 doutores para o México, numa parceria que remonta os anos 2002 a 2008, e mais recentemente tem trabalhado na formação de mestres em Angola, em um processo de parceria, derivada da experiência da Escola de Enfermagem na formação de enfermeiros para Angola desde os anos 90, e de mestres e doutores para aquele país, que possibilitou a constituição de quadros até hoje importantes na instituição das Escolas de Enfermagem em Angola.

De forma mais pontual, há mestres e doutores titulados pela EERP também na Argentina, Colômbia, Peru, Cuba, Moçambique.

Cabe ainda assinalar o nível de excelência creditado a todos estes programas, com base nos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dos cinco 5 programas de pós-graduação em enfermagem no país com nota 6 de uma escala até 7, dois encontram-se sediados na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Certamente, estes resultados relativos ao peso da formação para pesquisa, que já remontava a preocupação de sua fundadora com o desenvolvimento da investigação científica, é fruto da elevada competência, evidente esforço e compromisso do corpo docente e dos instituidores dos programas de pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

A excelência da pesquisa certamente encontra-se também alicerçada no trabalho dos grupos de pesquisa, constituídos principalmente a partir dos anos 80, e do pessoal técnico especializado da Escola de Enfermagem.

A EERP conta com 37 grupos, cujo trabalho articulado às linhas de pesquisa da unidade, tem possibilitado além da produção de conhecimento, o desenvolvimento de pesquisas colaborativas com centros de excelência nacionais e internacionais, a mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação, o intercâmbio de pesquisadores.

A projeção das atividades acadêmico científicas da Escola de Enfermagem e, especialmente, da pesquisa, qualificaram-na junto à Organização Mundial da Saúde tornando-se, desde 1988, Centro Colaborador para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem. Ainda hoje é a única Escola de Enfermagem no Brasil a conquistar tal distinção.

Esta designação permanece até hoje passados 25 anos. Este lugar trouxe a responsabilidade da EERP por meio do Centro Colaborador, em ampliar a visibilidade da enfermagem brasileira no mundo, sendo que sua ação concentra-se, principalmente na: pesquisa, formação de recursos humanos e disseminação do conhecimento, tanto dentro do Brasil quanto no exterior.

A articulação destas ações visa gerar e difundir conhecimento que contribua para o avanço científico da profissão e formar recursos humanos protagonistas e líderes do processo de cuidado integral à saúde individual e coletiva.

Decorrente de sua designação e articulada aos compromissos assumidos na divulgação do conhecimento em enfermagem foi criada em 1992 a Revista Latino-Americana de Enfermagem que se constitui no órgão oficial de divulgação científica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Sua primeira edição foi publicada em janeiro de 1993.

Nesse curto espaço de tempo, tornou-se modelo para outros periódicos nacionais de enfermagem. É a única revista de enfermagem brasileira, até o momento, classificada pela CAPES com o conceito A1 de circulação internacional.

Em 2005, a EERP lançou a Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas – SMAD, dando mais uma contribuição à socialização do conhecimento científico.

Também tem que ser registrada a designação da EERP, em 2008, para a Secretaria da Rede Global de Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde, primeira sede no hemisfério Sul, com foco nas áreas de Enfermagem e

Obstetrícia. Certamente pesou na escolha a qualidade acadêmica e de formação profissional da EERP, tida como referência em pesquisa desde os anos 60.

Outro reconhecimento internacional vem da Sociedade Honorífica de Enfermagem Sigma Theta Tau Internacional, que instalou na EERP o Capítulo RHO Upsilon, tornando-o o primeiro capítulo dessa Sociedade na América Latina.

Portanto, ao celebrar seus 60 anos a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto comemora, também, 25 anos como Centro Colaborador para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem e 20 anos da Revista Latino Americana de Enfermagem.

Ao celebrar o triplo aniversário, a EERP tem orgulho em registrar a formação, até 2013, de 2.767 bacharéis e bacharéis e licenciados em enfermagem, 280 auxiliares de enfermagem, 169 licenciados, 1.982 mestres e doutores, centenas de alunos egressos de cursos de especialização e de outras modalidades de ensino, além de registrar milhares de atendimentos a clientes, por intermédio de seus grupos de pesquisa, e atuação em serviços de saúde.

Dentre os egressos dos cursos regulares, há alunos de todas as regiões geográficas brasileiras, de países da América Latina e África de Língua Oficial Portuguesa.

Das modestas instalações na década de 50 quando ocupava uma sala, na sede localizada na Rua Visconde Inhaúma, a Escola de Enfermagem ocupa, hoje, uma área de perto de 12 mil metros quadrados construídos, com laboratórios de ensino reconhecidos pelo Ministério da Saúde, como referência nacional. Seu conjunto de laboratórios de ensino foi reformulado a partir de 2010, contando hoje com equipamentos e instalações comparadas às melhores universidades do mundo.

Em termos de população, em 2013, somamos 559 alunos nos cursos de Bacharelado e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, 472 alunos de pós-graduação stricto sensu; em média 100 alunos em cursos de especialização; temos um quadro de 126 servidores técnicos e administrativos e 105 professores.

Pode-se dizer com certeza que nestes 60 anos, a Escola de Enfermagem consolidou seu espaço técnico-científico e político, demarcando o que colocado em sua missão.

Esta missão sustenta-se num conjunto de valores que aponta para o desenvolvimento de um "processo de trabalho democrático comprometido com valores éticos, humanistas e equânimes, em um clima organizacional solidário e

construtivo, com base em parcerias e na colaboração interna e externa, respeitando os princípios da missão”.

Mas o que queremos ser? O que a EERP desenha em sua visão de futuro?

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto definiu como sua visão “ser referência nacional e internacional na produção e difusão de conhecimentos científicos e na formação de recursos humanos de excelência em enfermagem e áreas afins.”

Assim, considerando o exposto em sua visão de futuro, muitos desafios se colocam para os próximos anos.

Desafios das parcerias interinstitucionais com outras unidades de ensino dentro da Universidade de São Paulo e com serviços de saúde e de educação, desafio da consolidação das parcerias internacionais com centros de excelência, desafio da presença política contínua e responsável da EERP no cenário da saúde e da enfermagem, uma vez que esta unidade se desponta como uma liderança reconhecida no cenário nacional e internacional.

Na história da enfermagem brasileira, professores aqui atuantes tiveram papel decisivo em instâncias políticas da enfermagem, como por exemplo: a criação do Centro de Pesquisas e Estudos em Enfermagem (CEPEn), vinculado à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), na década de 70; os movimentos de revisão e reflexão sobre a ação política e técnico-científica da ABEn nas décadas de 70 e 80, demarcando a busca de relações entre a área da saúde, a estrutura social e o modo de produção vigente, para além dos aspectos técnicos inerentes à profissão; a participação de suas lideranças no movimento da Reforma Sanitária Brasileira; a colaboração nos espaços científicos junto às instâncias de pesquisa como a CAPES, Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq), Ministério da Saúde; a representação na Associação Latino-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE), na Rede de Enfermagem da América Latina (REAL), na *International Network of Doctoral Education Nursing* (INDEN), na Organização Mundial de Saúde e na Organização Pan-americana de Saúde, dentre outros espaços.

Desta forma, a presença técnico científica e política da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto se encontra expressa no desenvolvimento de ações junto ao coletivo da enfermagem brasileira e internacional em distintos espaços, sejam eles técnicos, científicos, culturais ou de participação social.

O olhar para o futuro, a construção da visão institucional, nos chama a esta responsabilidade e compromisso para os temas pungentes postos para a

enfermagem enquanto um campo de práticas e de saberes, em sua articulação com o campo da saúde.

Enfim, nestes 60 anos de existência, de muito trabalho, de esforço coletivo do conjunto de sujeitos que sustenta esta Escola, desenhou-se uma trajetória de sucesso e de desafios, uma vez que sempre contou e contará, com certeza, com o talento e o trabalho de cada um de seus membros e de suas gerações.

Par finalizar, expressamos um tributo de gratidão, de profundo respeito e reconhecimento à Administração Central da Universidade de São Paulo, pelo apoio e estímulo aos empreendimentos desta Escola, à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e à Escola de Enfermagem, às instituições parceiras da área da saúde e educação e aos clientes por elas atendidos – sem as quais o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços não seriam possíveis, às instâncias políticas de Ribeirão Preto, essenciais no processo da criação desta Escola e que, juntamente com segmentos dos governos estadual e federal se fazem presentes ao longo da nossa história, em projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas, e a todo o corpo de professores, funcionários e alunos que compõem a nossa história.

Muito obrigada.